

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 270

Período: 13/10/07 a 19/10/07

GEDES – Brasil

- 1- Ministro da Defesa visita unidades militares na Amazônia
- 2- Historiador analisa período de distensão política que levou à redemocratização brasileira
- 3- Organização das Nações Unidas renova mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti
- 4- Brasil firma acordo de cooperação nuclear com Índia e África do Sul
- 5- Comandante da Aeronáutica suscita novamente o debate sobre o sucateamento da frota brasileira

1- Ministro da Defesa visita unidades militares na Amazônia

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, iniciou no dia 13/10/07 a visita de uma semana aos pelotões de fronteira da Amazônia. Jobim afirmou que a Amazônia pertence ao Brasil e, indo de encontro ao discurso do Governo Federal, o país não admitirá intromissão alheia. Das vinte unidades militares que serão visitadas, doze são postos de fronteira. Na região de Maturacá, fronteira com a Venezuela, Jobim e sua comitiva foram recebidos por índios ianomâmis e, referindo-se a uma declaração da Organização das Nações Unidas (ONU), de que “ações militares em terras indígenas devem ser restringidas”, o ministro afirmou que tais áreas “são de usufruto dos índios, mas as terras são da União e como tal devem ser tratadas, permitindo a presença de tropas militares na região”. Segundo o jornal, a visita ocorre num momento em que a necessidade de fortalecer as fronteiras do país encontra-se entre as preocupações do Governo Federal. Além disso, o Ministério da Defesa baixou uma portaria que proíbe o atendimento de emendas parlamentares que repassem recursos que não estejam vinculadas ao processo de desenvolvimento auto-sustentável da Amazônia, o projeto Calha Norte. Jobim afirmou que o que vinha sendo aprovado em termos de emendas destoava do sentido infra-estrutural do projeto e que pretende mostrar ao presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, relatórios feitos na viagem para o auxiliar na tentativa de solucionar os problemas encontrados. De acordo com *O Estado*, durante visita a unidades militares em Porto Velho (estado de Rondônia), o ministro da Defesa ainda comentou sobre a decisão do governo do Rio de Janeiro de combater diretamente o crime organizado. Na opinião de Jobim, “a presença das Forças Armadas no Rio contribuiria para a percepção de segurança da população”, enfatizando que a atuação dos militares na segurança pública é decisão do Presidente da República. O ministro declarou que não é a favor nem contra a ação do Exército no Rio de Janeiro, mas está disposto a colocar o assunto em discussão. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/10/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/10/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/10/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 19/10/07*).

2- Historiador analisa período de distensão política que levou à redemocratização brasileira

Em artigo no jornal *O Estado de S. Paulo*, o historiador e professor Marco Antonio Villa analisou o período do processo de distensão política brasileira que em 1977 ditou os rumos da redemocratização do país. Segundo Villa, o processo idealizado e posto em prática pelo general Ernesto Geisel, então presidente da República, contava com a participação do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) – único partido legal de oposição – apoiando a redemocratização o mais rápido possível. Em contraposição estava a chamada “linha dura”, que contava com militares que não admitiam sequer a hipótese de redemocratização. A população - principalmente os estudantes que realizaram a passeata em março de 1968 depois de nove anos em silêncio – tomou as ruas em favor da anistia ampla, geral e irrestrita dos presos políticos caçados e exilados, além de exigir a volta do regime democrático e suas liberdades. Villa questiona quais seriam os rumos do país caso o general João Figueiredo perdesse para seu adversário, o general Sílvio Frota. Para garantir a candidatura de Figueiredo, Geisel precisou eliminar o general Frota antes que ele impusesse sua candidatura como fizera Costa e Silva ao presidente Castelo Branco. Para sair deste jogo de pressões, Geisel convocou em 12 de outubro de 1977 os comandantes dos quatro Exércitos (divisão do Exército à época) e demitiu Frota, que tentou resistir e conseguir aliados, mas sem apoio, perdeu. Ao ser demitido, Frota consolidou a distensão e o lançamento da candidatura de Figueiredo pôde ocorrer sem maiores problemas. Segundo o historiador, a candidatura de Figueiredo levou à transição de 1984-1985, quando os militares se retiraram silenciosamente do poder. Villa chega à conclusão de que foi positiva a candidatura de Figueiredo em detrimento de Frota, pois caso o último fosse eleito o Brasil passaria pela interrupção da distensão e um enrijecimento da ditadura militar. (Estado de S. Paulo – Alias – 14/10/2007).

3- Organização das Nações Unidas renova mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti

Segundo os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) renovou o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas para no Haiti (Minustah), cujo comando da força militar é realizado por tropas brasileiras, até 15 de outubro de 2008 com o objetivo de consolidar e aperfeiçoar a segurança e os avanços políticos que foram conquistados ao longo das operações militares que se iniciaram em 2004 para restabelecer a ordem no país após uma revolta que retirou Jean-Bertrand Aristide do poder. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, a maior preocupação da ONU nesta nova etapa é reconfigurar as forças militares para combater, além da violência, o tráfico de armas e drogas, com especial atenção às fronteiras marítimas do país que, com portos e pistas clandestinas de pouso, são utilizadas por traficantes. Para colaborar com a missão no Haiti, o ministro da Defesa Nelson Jobim declarou que o exército pode aumentar o número de engenheiros no país, visando maior atenção às obras de infra-estrutura que estão sendo realizadas, além de manter o número de soldados de infantaria inalterado, realizando assim uma mudança do perfil da tropa brasileira no Haiti. Além do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Canadá também participam da missão. (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/10/074; O

Estado de S. Paulo – Internacional – 16/10/07, O Estado de São Paulo – Internacional – 17/10/07).

4- Brasil firma acordo de cooperação nuclear com Índia e África do Sul

Conforme noticiaram os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, Brasil, Índia e África do Sul anunciaram um acordo de cooperação nuclear para fins pacíficos, obedecendo às salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Firmado na reunião de cúpula do fórum Ibsa, que ocorreu na África do Sul, o documento sublinha o compromisso dos três países com o desarmamento e a não-proliferação de armas nucleares, além de enfatizar a necessidade do cumprimento dos demais acordos internacionais sobre o tema, apesar do fato da Índia não ser signatária de vários dos documentos e de não aceitar as inspeções da AIEA no país. Segundo Celso Amorim, chanceler brasileiro, a Índia está disposta a se desarmar num contexto de desarmamento mundial. Enquanto Brasil e África do Sul abandonaram seus programas nucleares em meados da década de 1990, a Índia explodiu sua primeira bomba em 1998 e é, atualmente, considerada uma das mais novas potências nucleares. A finalidade científica e o desarmamento foram dois pontos muito enfatizados pelos presidentes dos três países, além do cumprimento dos protocolos formulados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Além deste acordo com Índia e África do Sul, o Brasil também possui acordos de cooperação em tecnologia nuclear com os Estados Unidos, Alemanha e França. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 18/10/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/10/07*).

5- Comandante da Aeronáutica suscita novamente o debate sobre o sucateamento da frota brasileira

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o comandante da Aeronáutica, Juniti Saito, em depoimento sigiloso no dia 17/10/07 à Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, afirmou que a frota de aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) está sucateada. Com 63% da frota imobilizada por questões de ordem financeira, apenas 267 das 719 aeronaves estão operando, o que significa o quarto lugar no sul do continente para o Brasil no quesito caças e aviões de combate, tendo em vista também o rearmamento venezuelano. Os diversos aviões brasileiros sem manutenção e a pouca atenção devotada à defesa aérea foram temas evitados nos comentários da FAB. Juniti Saito ainda recordou a importância da retomada do projeto F-X, de compra e modernização de caças para a Aeronáutica, que foi postergado em 2005 pelo governo. Além disso, o comandante enfatizou a necessidade de aceleração dos programas de reaparelhamento que já estão em andamento. Saito ainda pediu auxílio aos deputados para que haja emendas complementares ao orçamento de 2008 para as Forças Armadas. De acordo com a *Folha*, um incidente ocorrido com o Boeing 737/200 da FAB, que transportava empresários e jornalistas que acompanhavam a visita do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à África fez com que Lula defendesse o reequipamento das Forças Armadas brasileiras, principalmente no que diz respeito à compra de novos aviões e helicópteros. Segundo *O Estado*, o presidente afirmou que pretende substituir

os Sucatinhas (Boeing-737/200) por aeronaves da Embraer, e que é preciso elaborar um plano para renovar parte da frota da FAB num período de dez anos. Não houve nenhum ferido do incidente. (Folha de S. Paulo – Brasil – 18/10/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 19/10/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/10/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).